

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da (Orgs.). **Gestão de unidades de informação: teoria e prática.** João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007. 552p.

**S**empre pensamos que a teoria deve vir acompanhada de ações que possam pôr em prática um referencial teórico estudado. A Universidade é o espaço por excelência de produção de conhecimento, que, em sua maioria, não se traduz em práticas. O livro “Gestão de unidades de informação: teoria e prática”, entretanto, traz, no próprio título, a sua proposta: uma visão em que teoria e prática são indissociáveis.

Pois a Ciência da Informação continua tendo como cerne de seu campo de atuação a organização da informação para posterior recuperação e disseminação. Estas informações estão “armazenadas” em unidades de informação que têm uma grande responsabilidade social a cumprir: disponibilizar informação para a sociedade. No contexto da sociedade contemporânea isto se torna vital, pois a informação passou a ser percebida como importante insumo para o desenvolvimento de todas as atividades da sociedade. As unidades de informação, em seus mais variados tipos, se destacam por serem os espaços de comunicação da informação, que necessitam ser bem administrados para melhor atender aos seus usuários, assim como para cumprir o seu papel social.

Neste sentido, primeiro surgiu a idéia de se criar o I Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, oferecido pelo Departamento de Biblioteconomia e Documentação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Depois, como consequência, surgiu o livro, editado pela Editora da UFPB, que é resultado das pesquisas efetuadas durante o curso pelos alunos, com a orientação dos professores, e que foi organizado pelas professoras Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, de cujo conteúdo estaremos dando uma pálida idéia nesta resenha.

“Gestão de unidades de informação: teoria e prática” é composto de quatro partes que apresentam as seguintes unidades de informação: arquivo, biblioteca, unidade especializada, sebo cultural e livraria. Estas partes totalizam 34 capítulos que tive-

ram origem nas monografias dos alunos, com a orientação dos respectivos professores-orientadores, que se tornaram co-autores dos trabalhos.

A primeira parte aborda os arquivos através de temas relacionados à gestão de documentos, aos custos e benefícios advindos do tratamento dessas informações, aos arquivos permanentes e à aplicabilidade da tabela de temporalidade no processo de gestão documental. A segunda parte focaliza a biblioteca como espaço de organização e disseminação de informação para a sociedade, e se divide em seis realidades, ou contextos, distintos, mas que se unem no desafio de organizar e disponibilizar informações para os seus usuários reais e potenciais. São eles:

- Biblioteca Escolar;
- Biblioteca Pública;
- Biblioteca Especializada;
- Biblioteca Universitária Estadual;
- Biblioteca Universitária Federal;
- Biblioteca Universitária Privada.

Cada tipo de biblioteca acima citado leva a um universo particular onde necessidades, inclusive especiais, e expectativas de usuários, bem como desejos e intenções de gestores e profissionais de informação e ações a serem implementadas servem de objeto de estudo para as pesquisas que foram desenvolvidas, destacando-se as seguintes temáticas: desenvolvimento de *software*, gestão da informação, desenvolvimento de competência informacional dos profissionais de informação, usos e usuários da informação, inclusão digital, *marketing*, aprendizagem, entre outras. Estes temas por si só já demonstram a riqueza e importância das pesquisas realizadas, cujos resultados foram registrados no livro. Há, também, o caso do desenvolvimento de *software*, área de grande importância para gestão de unidades de informação, principalmente no contexto da sociedade contemporânea que se estrutura em rede e que tem como base as tecnologias digitais de comunicação da informação.

A gestão da informação é central no contexto das unidades de informação. Esta, para atender bem aos seus usuários e cumprir com o seu papel social de disseminadora de informação, tem que administrar bem o seu acervo informacional. Assim, a unidade se torna um espaço de comunicação da informação, onde os usuários encontram as informações relevantes e pertinentes às suas necessidades informacionais. No livro, a gestão da informação é abordada sob o ponto de vista de variados contextos organizacionais, cada qual com as suas especificidades.

A competência informacional é um tema ainda novo no cenário brasileiro, mas que ganha cada vez mais impulso, visto que a sociedade contemporânea tem na informação o seu maior insumo. As atividades de busca, organização e disseminação de informação, tornaram-se fundamentais no universo competitivo da sociedade atual, seja em uma organização ou mesmo no desenvolvimento de competências individuais. A competência informacional aqui abordada trata de pesquisar as demandas de competência informacional por parte dos bibliotecários, assim como o perfil do profissional da informação em algumas instituições do Estado da Paraíba.

É estudado o uso e os usuários da informação em diferentes contextos, nos variados tipos de unidades de informação. Cada realidade cria um tipo de usuário diferente e este exige uma gestão e visão organizacional diferenciada, seja no tratamento e organização da informação, seja na forma de atendimento. O livro apresenta, também, um tema que hoje está na ordem do dia, qual seja, o da inclusão digital, e os profissionais de informação, em suas respectivas unidades de informação, têm o compromisso e o dever de contribuir para a inserção do Brasil na sociedade da informação mundial. Isto passa não somente pelo uso e acesso às tecnologias digitais de comunicação da informação, mas, também, pela produção de conteúdos e pelo desenvolvimento de competência informacional para organizar e recuperar informação relevante em ambientes digitais de comunicação em rede.

O *marketing*, como instrumento para a gestão de unidades de informação, se torna fundamental nesse processo, pois as unidades de informação existem para oferecer produtos e serviços aos usuários. Nesse sentido, o livro apresenta estudos que abordam o uso do *marketing* externo e interno (*endomarketing*) em instituições de ensino superior.

Os processos de aprendizagem são de suma importância na sociedade contemporânea, já que a

produção de novos conhecimentos, aliados às novas tecnologias para a comunicação desse conhecimento e novas formas de gestão das organizações em geral, e em particular das unidades de informação, exige que se tenha uma postura aberta para aprender sempre e também para “aprender a aprender”. Isto se torna fundamental para a promoção do conhecimento, é o que nos mostra uma pesquisa feita em uma biblioteca de uma Instituição de Ensino Superior.

A terceira e quarta parte apresentam as Unidades Especializadas, destacando-se o *Sebo Cultural* e a *Casa do Livro*. É importante ressaltar que o *Sebo Cultural* é uma unidade empresarial que tem uma peculiaridade, além da venda de livros: funciona também como uma unidade de informação, proporcionando serviços de informação como empréstimo de obras. A *Casa do Livro* também merece destaque, por ser uma organização de vendas de livros onde foi feita uma pesquisa sobre como os frequentadores, vistos como “usuários”, em relação aos componentes do *marketing* (*marketing mix*). Nas Unidades Especializadas são abordados temas como política de indexação para imagens e serviços de referência digital, o sistema *Easynews* de uma TV e o Sistema Integrado de Atendimento ao Cliente para a tomada de decisão.

Enfim, é uma obra de fôlego (552p.) que merece destaque por sua importância temática e contemporaneidade. Tem um caráter ímpar de unir, em seus trinta e quatro capítulos, pesquisas com um referencial teórico e metodológico que funciona como um fio condutor dos trabalhos apresentados. Nesse sentido, ao finalizarmos esta resenha do livro “Gestão de unidades de informação: teoria e prática” lembramos de Wersig<sup>1</sup>, quando nos fala do “conhecimento em ação”. É isto que vemos nesta obra exemplar: o resultado das pesquisas, discussões, orientações e outras atividades que fizeram parte de um Curso de Especialização, sendo transformadas em um produto de informação e disponibilizadas para a sociedade. Verdadeiramente, conhecimento em ação na sociedade brasileira.

**Gustavo Henrique de Araújo Freire**

Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: ghafreire@uol.com.br.

<sup>1</sup> WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing & Management*, v.29, n.2, 1993.